

Negócios

EDUCAÇÃO

Fies abre 100 mil vagas com maior financiamento privado

● Com oferta de 100 mil vagas no primeiro semestre de 2019, o programa de financiamento estudantil Fies manterá em 2019 a mesma essência do ano passado. O edital do programa para a primeira metade deste ano traz apenas uma mudança na modalidade P-Fies, que usa funding dos bancos privados e que teve pouca contratação no ano passado.

O Fies deste ano oferecerá as mesmas 100 mil vagas de 2018 na modalidade que usa recursos públicos. A diferença em 2019 é que a totalidade dessas vagas será disponibilizada já nesta

primeira parte do ano. Em 2018, foram oferecidas 80 mil vagas no primeiro semestre e 20 mil no segundo semestre.

A expectativa do setor privado é que a oferta do segundo semestre será das vagas não preenchidas no início deste ano.

O edital deste ano mantém as principais regras para adesão de estudantes ao Fies. Na modalidade com recursos públicos, o aluno precisa ter renda familiar de até três salários mínimos e nota do Enem superior a 450 pontos, além de não poder zerar a redação. / Estadão Conteúdo

RODOVIAS

ANTT adia assinatura de contrato de concessão com a RIS

● A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) marcou para a sexta-feira (11) a data de assinatura do contrato de concessão da Rodovia de Integração do Sul (RIS), arrematada pela CCR em novembro passado. Pelo cronograma inicial, a assinatura do documento iria ocorrer hoje. A mudança está publicada no Diário Oficial da União (DOU). A CCR levou o lote de estradas que compõem a RIS com a oferta da menor tarifa básica de pedágio, de R\$ 4,3, com deságio de 40,5% sobre a tarifa máxima (R\$ 7,24). / Estadão Conteúdo

CURTAS

● A operadora Oi anunciou a extinção de litígios com a acionista controladora, Pahrol. Em recuperação judicial, a operadora pagará 25 milhões de euros à Pahrol e entregará 33,8 milhões de ações que estão em tesouraria. Em fato relevante, a Oi diz que chegou a um consenso com a controladora. As empresas discutiam principalmente os termos do plano de recuperação judicial e aumento de capital. / Reuters

● O varejo do Estado de São Paulo tem alta de 6,4% em outubro de 2018. Realizado pela FecomércioSP, o estudo indica que o varejo paulista atingiu R\$ 58,7 bilhões em volume de vendas. Foi a terceira maior cifra para um mês de outubro desde o

começo da série histórica, em 2008. No ano, o faturamento do setor cresceu 5,3%, o que representa um montante de R\$ 27,9 bilhões maior do que o obtido no período de janeiro a outubro de 2017. / Da Redação

● A taxa de ocupação dos resorts brasileiros recuou 2,2 pontos percentuais no terceiro trimestre de 2018. Realizada pela Associação Brasileira de Resorts, o estudo aponta que as retrações foram mais significativas entre julho e agosto, os quais obtiveram queda de 6,6%. Já o mês de setembro, por sua vez, foi o período com menor recuo, com queda de 1,2%. Ao todo, o setor teve taxa de ocupação de 62,5% no terceiro trimestre de 2018. / Da Redação

Projeto da europeia Planet reúne habitação, empresas e espaços comunitários em São Gonçalo do Amarante, região de Fortaleza; investimento, custeado pela companhia, foi de US\$ 50 milhões

Primeira 'cidade inteligente social' do mundo recebe moradores no Ceará

SERVIÇOS

Raphael Ferreira
São Paulo
raphael.ferreira@dci.com.br

● Considerada a primeira "cidade inteligente social" do mundo – devido ao seu baixo custo –, a Smart City Laguna começa a receber os primeiros moradores na próxima semana. O projeto está localizado na região de Fortaleza (CE) e foi financiado de forma privada, com investimento estimado em US\$ 50 milhões.

Hoje, há várias definições para o conceito de cidade inteligente, ou *smart city*. Em geral, o termo designa locais com boa infraestrutura de tecnologia e mobilidade para uma vida comunitária sustentável. E essa é a proposta do empreendimento que está sendo construído na cidade de São Gonçalo do Amarante, no Ceará. O projeto foi desenvolvido sem auxílio governamental, por meio da empresa italo-britânica Planet.

Questionada sobre a escolha do local, a CEO da empresa no País, Susanna Marchionni, disse que a decisão foi inusitada. "Eu estava lendo a revista britânica *The Economist* e vi em uma matéria que essa região do Porto do Pecém era uma das melhores do mundo para investir", lembra. Embora nunca tivesse visitado o Brasil, Susanna e seu marido saíram da Itália para o Ceará.

Além dos imóveis com preços mais acessíveis, que podem ser adquiridos por meio do programa Minha Casa Minha Vida, ela explica que o projeto é considerado social por ter uma "infraestrutura de alto padrão, além de serviços e tecnologia ao alcance de todos". O empreendimento tem 330 hectares, para cerca de 25 mil moradores. A obra foi dividida em duas



Casa modelo da Smart City Laguna, empreendimento na região de Fortaleza que conta com 330 hectares

PONTO A PONTO

- 1. Sustentabilidade.** Todas as casas foram equipadas com painéis fotovoltaicos para utilizar energia solar.
- 2. Tamanho.** Com 330 hectares, o local abriga até 25 mil habitantes; a próxima cidade poderá abrigar 15 mil pessoas.
- 3. Expansão.** A próxima cidade inteligente social da companhia será no Rio Grande do Norte.
- 4. Investimento** A cidade teve custo aproximado de US\$ 50 milhões, bancado pela Planet.

etapas e seus habitantes vão ocupando o local de acordo com o avanço da segunda etapa, que deve durar dois anos.

O diferencial da cidade inteligente é ter tudo próximo: hospital, escola e empresas. Assim, o morador não perde tempo no deslocamento para suas atividades cotidianas.

Além disso, todo o complexo estará equipado com iluminação em led, wi-fi e câmeras de segurança, a que os moradores terão acesso ao vivo por meio de um aplicativo. A ferramenta também serve para que a vizinhança possa se conectar por meio de mensagens.

O aplicativo será apresentado como plataforma para companhias oferecerem promoções. Como exemplo, todos os moradores que comprarem móveis de uma determinada

marca terão 30% de desconto. O interesse dos empresários vem das compras em massa, já que a Smart City Laguna terá milhares de novos moradores e um grande potencial de compra de bens de consumo para suas residências.

Além do relacionamento entre os moradores e os descontos que o aplicativo possibilita, há também uma área para os usuários saberem o que está acontecendo no local, como eventos culturais em geral ou os filmes em cartaz no cinema.

Como uma cidade inteligente social, há também serviços gratuitos para moradores e pessoas que vivem no entorno, como aulas de inglês.

O projeto da cidade inteligente teve um custo de US\$ 50 milhões, totalmente bancado pela Planet, diz Susanna. De

acordo com a executiva, o retorno desse capital está previsto para os próximos cinco anos. O faturamento da empresa vem desde a venda dos terrenos até a monetização prevista para o aplicativo, ao cobrar das empresas para oferecer serviços ou produtos para os moradores.

Expansão

Ainda sem a conclusão das duas partes da obra no Ceará, Susanna adianta que a próxima cidade inteligente da Planet já está em andamento. "Será em uma cidade de mesmo nome, São Gonçalo do Amarante, mas localizada no Rio Grande do Norte." A executiva explica que já fechou os contratos com a prefeitura e o lançamento oficial do projeto está previsto para fevereiro. O tamanho será de 170 hectares, que deve comportar em torno de 15 mil moradores.

Segundo ela, a perspectiva é criar dez cidades inteligentes no País nos próximos anos. Susanna aposta que, com a expertise conquistada, as próximas obras serão mais rápidas e mais baratas.

Especulação imobiliária

O receio de uma valorização excessiva dos imóveis que possa afastar os moradores com menor poder aquisitivo existe, mas a Planet já pensa em uma solução. "Vamos mostrar para os moradores que não vale a pena vender seu imóvel para ter um 'lucro baixo'. Quanto ele pagaria para se deslocar até o trabalho e colocar os filhos em uma escola de inglês?", disse.

Para o co-fundador da iCities, empresa que faz projetos e soluções para cidades inteligentes, Roberto Marcelino, o projeto da Smart City Laguna é positivo e inovador, mas não se pode afirmar que os moradores mais humildes vão continuar no local. "A ideia é experimental, então não sabemos como vai ser no futuro."